



## **Avaliação de algodão transgênico sobre o desenvolvimento do predador *Podisus nigrispinus* (Hemiptera: Pentatomidae)**

Nágila Gomes de Oliveira<sup>1</sup>; Alexa Gabriela Santana<sup>2</sup>;  
Harley Nonato de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, nagila\_gd@hotmail.com; <sup>2</sup>Bolsista DCR na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS; <sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Entomologia, Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

O Brasil ocupa lugar de destaque em relação à adoção de tecnologia de cultura biotecnológica, especialmente nas culturas da soja, milho e algodão. Graças à adoção de plantas GM, que possuem proteínas inseticidas oriundas da bactéria entomopatogênica *Bacillus thuringiensis*, insetos-praga têm sido controlados. No entanto, uma análise dos possíveis riscos advindos da adoção dos organismos geneticamente modificados é importante, especialmente em relação aos benefícios decorrentes da diminuição de ocorrência de pragas, bem como o efeito sobre os inimigos naturais presentes no agroecossistema. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi determinar o efeito direto do algodão (*Gossypium hirsutum* L.) transgênico e convencional sobre o desenvolvimento do predador *Podisus nigrispinus*. Os experimentos para determinar o efeito direto sobre as fases imaturas do predador foram conduzidos em casa de vegetação da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS. Ninfas de segundo instar de *P. nigrispinus* permaneceram em contato direto com as plantas de algodão GM ou com plantas não GM, sendo alimentadas, a cada dois dias, com pupas de *Tenebrio molitor* até a fase final do período ninfal do predador. Diariamente foi registrada a presença/ausência de exúvias para se avaliar o número e a duração dos ínstaes e o tempo total de desenvolvimento ninfal. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos (GM e não GM) e 30 repetições por tratamento. Não foram verificadas diferenças estatísticas no tempo de duração dos ínstaes e no período de desenvolvimento do predador.

**Apoio financeiro:** Fundect e CNPq.